



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7857 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Islaine Natalia Demetrio - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Marilza de Oliveira Santos - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

Álida Angélica Alves Leal - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa que busca compreender aspectos referentes aos processos docentes e formativos de professores universitários. Neste recorte, buscamos discutir como uma das professoras participantes da pesquisa organiza a gestão da classe e as interações em sala de aula no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e algumas de suas repercussões na formação.

Neste cenário da pandemia, segundo CRUZ (2020), “a dinâmica foi interrompida, sem pré-aviso, por algo invisível, mas forte o suficiente para separar a todos fisicamente, sem possibilidade de combinarmos uma estratégia que desse continuidade a esta ligação humana”. (p. 8). Neste contexto, é importante problematizar: o que é ensinar e aprender? Quais os desafios para organizar a gestão da classe e as interações sociais no ERE em contexto universitário?

PIMENTA et al. (2013) ressalta a importância de um esforço coletivo para que haja projetos de pesquisas e análises que propiciem compreender o fenômeno de ensinar. Em suas palavras, a didática é “a ciência do ensino, a arte do ensino, uma teoria da instrução, uma teoria da formação ou mesmo uma tecnologia para dar suporte metodológico às disciplinas curriculares”. (p. 59). Neste artigo, reforçamos que os estudos do campo da didática podem contribuir para compreendermos relações estabelecidas entre professor/estudante/conhecimento e as concepções que cada sujeito mobiliza em suas ações.

A partir de narrativas (auto) biográficas de uma professora universitária e de seus estudantes, produzidas durante a oferta da disciplina de Didática em um curso de Mestrado Profissional em uma IES pública federal no 1º semestre/2020, buscamos problematizar questões sobre o ensino. Utilizar a narrativa (auto) biográfica é uma forma de rememorar e registrar as histórias de vida. Nas narrativas, os sujeitos se implicam com suas trajetórias, e, portanto, são pessoas que têm vez e vozes. (CLANDININ E CONNELLY, 2000). Seu uso em pesquisas com professores e estudantes é enriquecedor para investigar a ação e formação

docente. Os referidos autores definem pesquisa narrativa como “uma forma de entender a experiência” (p. 20) em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. Neste contexto, as narrativas são tanto fenômeno quanto abordagem de investigação e formação, pois advêm das experiências humanas. Assim, é necessário compreendê-las no processo de formação e autoformação docente.

Compreender as narrativas da professora e dos estudantes durante uma disciplina ofertada no modo ERE possibilita discutir sobre as diferentes concepções sobre o ensino. Conforme MIZUKAMI (1986), as diferentes abordagens do processo de ensino trazem concepções de mundo, de sociedade e de homem. Cada perspectiva de ensino concebe o professor, o aluno e avaliação de forma diferenciada, trazendo reflexões importantes sobre o que é ensinar e como o ensino ocorre.

GAUTHIER (2013) corrobora a autora ao trazer os conceitos de gestão da matéria e gestão de classe. Segundo o autor, a Gestão da Matéria (GM) “remete a todos os enunciados relativos ao planejamento, ao ensino e à avaliação de uma aula ou de parte de uma aula. Ela engloba o conjunto das operações de que o mestre lança mão para levar os alunos a aprenderem o conteúdo” (p. 196 – 197). A Gestão da Classe (GC) “consiste em um conjunto de regras e de disposições necessárias para criar e manter um ambiente ordenado favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem” (p. 240), o que depende do contexto em que o ensino é realizado.

Segundo o autor, é fundamental que o/a professor/a, ao planejar suas aulas, congregue um variado repertório de avaliações, atividades e conteúdos que favoreçam a aprendizagem e estejam atrelados ao contexto vivido pelos alunos. A GC perpassa o favorecimento da interação desde o início do processo educativo, que se traduz no planejamento das aulas, evidenciando seus objetivos educacionais e conectando suas ações aos desejos, interesses e expectativas do grupo de estudantes. Nesse sentido, entendemos que nas práticas docentes estão contidos elementos fundantes como a problematização, a experimentação metodológica e o enfrentamento de situações de ensino complexas, etc.

A partir dos princípios teórico-metodológicos que embasam a pesquisa, apresentamos um trecho da narrativa da estudante Vera sobre sua experiência nas aulas de Didática no ERE:

Como estudante da disciplina, tive alguns entraves relacionados à qualidade e à queda da internet nos momentos das aulas e à concentração nas aulas, já que estava num espaço que havia outras atividades acontecendo ao mesmo tempo, além dos barulhos, do trânsito, som alto dos vizinhos [...], além de conciliar meu trabalho como professora, acúmulo de atividades, dentre outros. No entanto, a professora da disciplina utilizou de maneira colaborativa vários vídeos, textos e lives, apresentou o planejamento da disciplina e, a cada aula, fazíamos a avaliação do processo, redefinindo as atividades do próximo encontro. (Trecho da Narrativa - Estudante Vera, 2020).

O excerto possibilita refletir sobre o contexto em que ocorre o ensino do ponto de vista da estudante. A este respeito, sublinha-se a centralidade da articulação entre planejamento docente e contexto de vida dos discentes, conforme discute GAUTHIER (2013).

A professora da disciplina, por sua vez, relata que:

Hoje, dia de aula... aff.. muitos alunos não abrem a câmera. Fico pensando: estão lá? Estão gostando? Eu? Sei que não! Muito difícil propiciar uma interação mais próxima nestes ambientes virtuais. Na aula da semana passada, fiz grupos, criando várias salas para eles discutirem em pequenos grupos. Para a minha surpresa, a maioria abriu as câmeras. Acho que o problema sou eu!!!!” (Trecho da Narrativa da Professora Eduarda).

O relato da docente evidencia a questão do planejamento da gestão da classe em contexto de ERE, que, como sinaliza GAUTHIER (2013), “consiste num trabalho de preparação e de planejamento que conduz a um conjunto de decisões, [...], que dizem respeito às regras da classe e às consequências associadas à transgressão dessas regras, bem como às rotinas de funcionamento e o seu sequenciamento” (p. 244).

Sublinhamos que os trechos das narrativas possibilitam compreender a organização da gestão de classe e as interações em sala de aula no ERE em diferentes perspectivas, evidenciando diferentes desdobramentos para docentes e discentes.

Os resultados da pesquisa demonstram que buscar compreender como o professor organiza a gestão da classe e interações em sala no contexto em questão, traz evidências de como os objetivos e propostas de atividades se articulam ou se distanciam, podendo favorecer momentos de interação docente-discentes e destes últimos entre si mais significativos ou repletos de entraves, favorecendo (ou não) seus processos formativos.

Palavras-chave: Didática; ERE; Docência; Formação; Pesquisa (auto) biográfica.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Narrative inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente..* Ed. Injuí, 2014.

CRUZ, Adília. O reencontro de gerações em tempo E@D. In: ALVES, José Matias Alves e CABRAL, Ilídia. (Org.). *Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção*. Ed.: Portugal: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, maio, 2020, p. 1-141.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi; ALMEIDA, Maria Isabel; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. A construção da didática no GT Didática: análise de seus referenciais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18 n. 52, jan.-mar. 2013.